

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 22

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. HOSPITAL. FACHADA. EXT/DIA

Plano geral.

CENA 2. HOSPITAL. RECEPÇÃO. INT/DIA

Dante, Ulisses e Lília chegam aflitos. Celso aparece para eles.

DANTE - O que foi que aconteceu, Celso?

CELSO - Parece que ela foi atropelada e trouxeram pra cá.

DANTE (PREOCUPADO) - Meu Deus! (P/ ULISSES) E agora, pai?!

ULISSES - Calma, meu filho. Vai dar tudo certo. A Janice vai ficar bem e o filho na barriga também.

Dante e Ulisses se abraçam. Lília olha para Celso sorrindo.

ANA (OFF) - Quando você me ligou, dizendo que tava precisando conversar, eu/

CENA 3. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Ana conversa com Zeca, enquanto ambos estão sentados no sofá.

ANA (CONT.) - Nem pensei duas vezes, sair correndo.

ZECA - Desculpa te tirar do seu conforto.

ANA - Imagina, amigo. (P) Fala aí, o que aconteceu? Achei que você tava super feliz, tava num relacionamento maneiro com o Andy.

ZECA - Babou tudo, amiga. Eu e o Andy terminamos.

ANA (DECEPCIONADA) - Ah não... Vocês formavam um casal lindo. O que rolou?

- ZECA** - A gente discutiu porque tanto a família dele, quanto a tia Hilda estavam implicando com o nosso namoro. Aí, eu descobri um envelope com dinheiro, que parecia ser dado por um cliente, já que no passado ele tinha sido garoto de programa, eu já comentei isso contigo.
- ANA** - Sobre ele ser garoto de programa, você comentou sim. Mas e aí?
- ZECA** - A nossa discussão foi sobre isso. Que por ele ter esse passado, os nossos planos de se vingar do Ulisses, ele poderia me levar pra esse meio. Até que eu descobri o envelope na casa dele, então... Só poderia concluir que ele mentiu pra mim e voltou a ser garoto de programa.
- ANA** - Você é inacreditável, Zeca.
- ZECA** - Por quê?
- ANA** - Você nem deixou o cara se explicar, contar a versão dele.
- ZECA** - Isso não tem explicação, Ana. Eu peguei o envelope na casa dele.
- ANA** - Ele ficou negando sempre?
- ZECA** - Na minha cara.
- ANA** - Pelo amor de Deus, Zeca. Você tinha que ter deixado ele se explicar. Pode ter sido armação.
- ZECA** - Armação de quem? Todo mundo lá no morro gosta do Andy.
- ANA** - Sempre tem alguém contra.

- ZECA** - Não... Eu não acredito que seja armação. O Andy me decepcionou muito.
- ANA** - Eu acho que você foi injusto.
- ZECA** - Foi isso que ele me disse.
- ANA** - Pois ele está certo.

Em Zeca.

CENA 4. HOSPITAL. RECEPÇÃO. INT/DIA

Dante, Lília, Ulisses e Celso aguardam na recepção. O médico se aproxima deles.

- MÉDICO** - Família da Janice?
- LÍLIA** - Quase isso.
- DANTE** (PREOCUPADO) - Ela tá bem doutor?
- MÉDICO** - Perfeitamente. Na verdade, ela só arranhou os braços e a testa. Como ela é propensa a sangramento excessivo, pareceu que ela estava em péssimo estado. Mas segue tudo bem. Inclusive, ela já está acordada, se quiserem, podem visitar.
- ULISSES** - Graças a Deus. Já estávamos pensando o pior.
- DANTE** - E o bebê?
- MÉDICO** - Que bebê?!
- DANTE** - O filho que ela carrega na barriga, nosso filho. Ela está grávida.
- MÉDICO** - Me desculpe, mas não constava nenhuma gravidez nela. Ela está bem, mas nunca esteve grávida.

- DANTE** (INCRÉDULO) - Como é que é?!
- MÉDICO** - Ela nunca esteve grávida. Fizemos todos os exames que deu e não apontou sinal nenhum de gravidez.
- DANTE** (BUFA) - Janice... (ELE SAI CORRENDO DALI EM DIREÇÃO AOS QUARTOS)
- ULISSES** - Dante, espera!
- LÍLIA** - Ai, meu Deus!

Lília, Ulisses e Celso vão atrás de Dante.

QUARTO DE JANICE. INT/DIA

Dante entra furioso e batendo à porta. Janice sorri pra ele.

JANICE - Dante, meu amor/

DANTE - Sua vagabunda!

Dante vai se aproximando de Janice, que começa a se assustar com Dante. Lília, Celso e Ulisses chegam nesse momento.

JANICE - Dante? Eu não tô te entendendo, eu/

Interrompendo a fala de Janice, Dante dá um tapa na cara dela. Janice sente o impacto e coloca a mão no rosto. Eles se encaram.

ABERTURA

CENA 5. HOSPITAL. QUARTO DE JANICE. INT/DIA

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA CENA ANTERIOR. Dante parte para cima de Janice, tentando machucá-la, que responde aos gritos de desespero, enquanto, Ulisses e Celso seguram o rapaz.

DANTE (ALTO) - SUA VAGABUNDAAA, DESGRAÇADAAA, INFELIZ!

JANICE (ALTO) - AAAAAAAAAAAH!!!

ULISSES - DANTE, CHEGA!!!

Ulisses e Celso conseguem retirar Dante de cima de Janice. Em Janice, apavorada. Lília observa a cena com certo prazer.

JANICE - O que é que eu fiz pra você?! Você me machucou!

DANTE - Sua ordinária, vadia de quinta! (RESPIRA FUNDO) Você me enganou esse tempo e eu aqui idiota, achando que você tava grávida e o pior, é que eu tava me sentindo culpado em ter te deixado, mas era tudo mentira, sua ordinária.

JANICE (INSISTE) - Mas eu tô grávida, Dan/

DANTE (ESBRAVEJA) - CALA A BOCAAAA!!! (P) Eu não quero ouvir voz de vagabunda. Queria me dar um golpe. Você é sórdida, veio do lixo, do baixo e é pra onde você vai voltar.

JANICE - VOCÊ NÃO PODE FALAR ASSIM COMIGO!

DANTE - E qual o melhor jeito pra se falar com uma piranha?

JANICE - Você me trocou por aquela lá, você/

DANTE - Eu me apaixonei por uma mulher digna, verdadeira e honrada, coisa que você tá longe de ser. (T) Eu tenho nojo de você, Janice. Eu queria vomitar em você. Sua prostituta barata! Some da minha vida! Desapareça!

Dante sai revoltado. Ulisses e Celso vão atrás dele. Janice está aos prantos e Lília se aproxima aos poucos dela.

LÍLIA - É... A casa caiu.

JANICE - SAI DAQUI!

LÍLIA - Eu lamento por tudo que aconteceu, mas não vou negar que eu tive o prazer de ver o Dante lhe tratar da maneira que você merece.

JANICE - Se eu cair, eu não vou cair sozinha. Eu levo muita gente comigo.

LÍLIA - Experimenta fazer alguma coisa, só experimenta... Eu mostro pra você que a sua queda vai ser pior que a nossa, mas muito pior... (SUSSURRA) Vadia!

Lília sai. Janice se desespera, chora e joga um vaso na parede. JANICE GRITA!

CENA 6. FAVELA. EXT/DIA

Takes da Favela. Transição do dia para a noite.

CENA 7. CASA DE ALFREDO. FACHADA. EXT/NOITE

Take.

CENA 8. CASA DE ALFREDO. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Lexi e Alfredo conversam sentados no sofá.

ALFREDO - Eu não tô curtindo essa história não, Alessandra.

LEXI - O que foi agora, pai?

ALFREDO - Tirar o menino do Brasil desse jeito, olha como ele tá triste. Eu não gosto de ver os meus filhos assim não.

LEXI - É para o bem dele, pai. Sabe se lá o que poderia acontecer se ele continuasse com esse Zeca.

ALFREDO - Eu me sinto culpado. Ontem, o Anderson chorou a noite e madrugada a dentro.

LEXI - Eu também não tô feliz com isso, mas se essa é a maneira de proteger o Andy de todos esses perigosos, eu não vou hesitar.

ALFREDO - Eu só queria que o meu filho ficasse feliz. E por um lado, esse tal de Zeca fazia ele feliz. Que a gente pagasse pra ver e outra, se ele voltasse pra esse mundo, a gente tirava. Tiramos uma vez, vamos tirar de novo. Ele tem a família dele. Agora fazer o menino passar por isso, é cruel demais.

LEXI - Cruel é ver ele se arriscando por alguém que só está usando ele.

ALFREDO - Eu não concordo. É isso! (T) Agora eu vou trabalhar pra vê se eu consigo relaxar.

Alfredo sai revoltado. Em Lexi, não ligando.

CENA 9. CENTRO DE APOIO. SALÃO. INT/NOITE

Em um canto, Andy e Marcelo conversam.

MARCELO - Cê vai embora mesmo?

ANDY (ABATIDO) - Pois é, Marcelão! Eu acho melhor mudar de rumo.

MARCELO - Vou sentir sua falta, cara.

ANDY - Eu também, mano!

MARCELO - E o Zeca?

ANDY - Não tem mais Zeca. Acabamos com tudo. Ele não acredita em mim, não tem porque continuar algo.

- MARCELO** - Eu sinto muito, cara. Você tava tão feliz.
- ANDY** - Eu também sinto. O meu destino é sofrer sempre.
- MARCELO** - Não fala assim, Andy. Você ainda vai ser muito feliz, você merece, mano.
- ANDY** - Obrigado, cara.
- MARCELO** - Daqui um abraço!

Marcelo e Andy se abraçam. Um abraço de uma amizade sincera.

CENA 10. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Ulisses sentado no sofá, observa Dante olhando pela janela.

- ULISSES** - Essa situação da Janice foi chata mesmo.
- DANTE** - Chata?! (VIRA-SE PARA ULISSES) Ela nos enganou, pai. Ela fingiu que estava grávida, eu fiquei preocupado e me senti culpado.
- ULISSES** - Pelo menos, você pode namorar com essa Clara sem culpa alguma.
- DANTE** - Tem isso, mas eu não consigo acreditar como alguém pode mentir sobre um assunto tão sério desses? É loucura! É coisa de gente doente. Eu nunca mais quero saber dessa mulher e nenhuma outra vai me enganar mais. Nenhuma.

Em Dante.

CENA 11. EXT/NOITE

SONOPLASTIA: LUDMILLA - MEU DESAPEGO. Takes de pontos importantes de São Paulo. Amanhece.

CENA 12. EMPRESA ULISSES PAPEL. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida. SONOPLASTIA: OFF.

CENA 13. EMPRESA ULISSES PAPEL. CORREDOR. INT/DIA

Breno com terno e gravata está com Fred que está com seu crachá de estagiário.

BRENO - Aqui é o corredor que dá para várias salas.

FRED - Que chique! E onde eu vou ficar?

BRENO - Vai trabalhar junto com a Júlia, ela é a secretária do Ulisses. A minha sala fica perto.

RECEPÇÃO. INT/DIA

Fred e Breno chegam em Júlia. Júlia está escrevendo algo. Ela sorri quando vê os dois se aproximarem. Celso, ao fundo, percebe os dois.

BRENO - Júlia, esse aqui é o Fred. Ele vai começar um estágio aqui.

FRED - Prazer, Júlia. (ESTENDE A MÃO PARA CUMPRIMENTAR)

JÚLIA - (CUMPRIMENTA) Muito prazer. Vai ser ótimo ter alguém diferente por aqui.

BRENO - Vem, Fred. Vou te mostrar minha sala.

FRED - Claro! (P/ JÚLIA) Até mais, Júlia!

Fred e Breno saem. Celso chega em Júlia.

CELSO - Sentiu o clima?

JÚLIA - Acho que são amigos, Dr. Celso.

CELSO - Até parece, sei bem...

Em Celso.

CENA 14. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE BRENO. INT/DIA

Fred admira a sala de Breno, enquanto Breno o observa.

- FRED** - Que sala linda. Maravilhosa! Perfeita pra você!
- BRENO** - Sabe o que é perfeito pra mim? (SE APROXIMA DE FRED)
- FRED** - O quê?
- BRENO** - Você! (PEGA FRED E O BEIJA NA BOCA)
- FRED** - (INTERROMPE O BEIJO) Aqui não, é seu trabalho. Vamos respeitar isso.
- BRENO** - Olha só... Ele querendo se preservar.
- FRED** - Você é um bobo!

No sorriso deles.

CENA 15. CASA DE VENÂNCIA. QUARTO PRINCIPAL. INT/DIA

Janice coloca suas coisas na mala. Lília entra.

- LÍLIA** - Eu imaginei que do hospital você viria pra cá.
- JANICE** - Eu só vim pegar algumas roupas minhas, não se preocupe, eu não iria ficar nessa casa mofada.
- LÍLIA** - Mesmo que quisesse, isso seria uma coisa impossibilitada pra você, querida.
- JANICE** - Vocês acham que isso vai ficar assim, né? Mas não vai. Você me humilha, o merdinha do Dante me humilha, eu tô cheia dessa merda. (P) O Ulisses, ele sim me conhece bem e nunca me deixaria.

LÍLIA - Ele já te deixou, sua imbecil. Você não vale mais de nada pra gente. Pra mim, nunca valeu.

JANICE - Do que é que cê tá falando?

LÍLIA - O Ulisses proibiu sua entrada na empresa e depois que você sair aqui, eu quero as chaves. Ele quer você fora de nossas vidas.

JANICE - Ele não pode fazer isso comigo, ele não tem esse direito, ele/

LÍLIA (POR CIMA) - Ele já fez, Janice. Você ainda não entendeu? Qual foi? Só vadia não basta pra você? Tem que ser burra também. (P) Você é carta fora do baralho, não tem mais serventia e o Dante gosta de outra, ele se apaixonou por outra pessoa. Pra você, o jogo acabou, entendeu, biscate?!

JANICE (ESBRAVEJA) - Vocês não sabem com quem tão lidando.

LÍLIA - Você que não sabe com quem tá lidando. Eu te avisei lá no hospital e te aviso de novo. Atreva-se a se meter com a minha família, eu faço você lamentar o dia que o Ulisses te conheceu. (P) E anda logo com essa mala, eu quero você longe da casa da Venância.

Lília sai do quarto. Janice segura o choro, pega o celular na bolsa, disca e coloca no ouvido.

JANICE (CEL.) - Aló?! (T) É, sou eu. Aquela parada tá aí? (T) Ótimo, eu passo pra pegar. (T) Não sai daí.

Fecha em Janice.

CENA 16. BARRACO DE ANDY. SALA. INT/DIA
SONOPLASTIA: NX ZERO - CARTAS PRA VOCÊ.

Andy entra, admira o local, tira o pano que cobria os quadros em que ele e Zeca planejavam a vingança. Andy chora.

Andy olha pro sofá, vai até ele e deita no sofá. O choro se intensifica junto com a trilha sonora da cena.

INSERT - FLASHBACK: CAPÍTULO 15 - CENA 1.

Andy senta ao lado de Zeca e o beija na boca.

ANDY	- Finalmente... Finalmente, você tá aqui comigo.
ZECA	- Como que eu pude resistir por tanto tempo?
ANDY	- Pois é. Como conseguiu?

Risadas dos dois. Eles se abraçam. Andy olha para Zeca.

VOLTA À CENA.

No choro de Andy. A CÂM vai se afastando.

CENA 17. EXT/DIA

SONOPLASTIA SEGUE. Planos gerais da cidade. Fachada da Empresa Ulisses Papel.

CENA 18. EMPRESA ULISSES PAPEL. CORREDOR. INT/DIA

SONOPLASTIA: OFF. Breno sai com uns papéis da sua sala e tromba com Celso.

CELSO	- Tá com pressa?
BRENO	(SIMPÁTICO) - Um pouco, mas terminando tudo.
CELSO	- Olha... Eu acho interessante uma coisa em você.
BRENO	- O quê?
CELSO	- Trazer o amiguinho alegre para trabalhar junto. Só cuidado pra não demonstrar aqui na empresa.

- BRENO** - Empresa que meu pai investiu mais de vinte e cinco milhões, não é?!
- CELSO** - Tá sugerindo o quê?! Só porque é filho do papai, acha que pode fazer zorra.
- BRENO** - Não estou fazendo zorra nenhuma, Celso. Estou trabalhando decentemente pra representar meu pai.
- CELSO** - Trazendo aquela criatura pra cá não é bem decente.
- BRENO** (ENGROSSA) - Se atacar o Fred de novo, as coisas não podem ficar interessantes pra vocês.
- CELSO** - Que nervosinho! Então, o papai não vai gostar de saber que o principal representante dele anda amigado com rapazes.
- BRENO** - Não seja ridículo! (RISADA) Você tá me ameaçando?
- CELSO** - Imagina! (P) Não é ameaça! É uma troca de favor. Eu fico calado, (PASSA A MÃO NO PEITO DE BRENO) e a gente resolve em um quarto de motel. Acho uma boa proposta. O que acha?
- BRENO** - Não tem problema você contar pro meu pai, pode contar. Ele não se importa que o principal representante dele esteja com um homem. (CELSO SORRI) Assim como ele não se importará, quando souber que o principal advogado da empresa que ele está associado é um homossexual nojento (O SORRISO DE CELSO SOME), promiscuo, vagabundo e que se contenta ser corrimão de todos os garotos de programa de São Paulo... Olha, eu acho que isso seria bem pior, já que ele sabe que o filho dele gosta de homens. (VAI SAINDO, VOLTA) Ah, já ia me esquecendo. Eu vou para um quarto de motel com você e com o meu homem, pra você assistir a gente se amando, coisa que você

nunca deve saber o que é. (SORRI IRONICAMENTE)
Tenha uma boa tarde.

Breno sai. Celso fica estarelecido e completamente sem palavras.

CENA 19. PENSÃO. QUARTO. INT/DIA

Uma senhora com uns sessenta anos conversa com Janice. Ela lhe entrega uma caixa de madeira.

MARLENE - Tá tudo aqui, filha. Tudo que você precisa, mas tome cuidado. Aquele homem... Ele te educou esses anos todos, fez o que fez e você foi esperta, tem provas. Mas... Tome cuidado, ele é perigoso.

JANICE - Obrigada por guardar tudo. Nesse jogo, nós não vamos sair perdendo. Eu garanto.

CENA 20. EXT/DIA

TENSÃO GERAL. Anoitece em São Paulo.

CENA 21. CASA DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Local todo escuro. Ulisses vai entrando e de repente, as luzes se acendem e revelam Janice perto do interruptor.

JANICE - Boa noite, amor!

ULISSES - O que você ainda quer aqui? Eu deixei o recado com a Lília. Não temos mais nada um com o outro. Você foi idiota, não conseguiu prender o meu filho. Acabou a nossa aliança.

JANICE - Eu acho que você está bem enganado.

ULISSES (ALTO) - Chega desses jogos, Janice. Some daqui. Acabou!

JANICE - Eu vou sim, mas antes vamos assistir uma parada? É rapidinho, você vai amar.

Ulisses bufa, enquanto Janice mexe na televisão e liga para ela. Ulisses fica atento com o que vê e Janice sorri.

Na televisão, mostra Ulisses tirando a roupa de Janice e ela com apenas 15 anos. Os beijos entre eles começam.

ULISSES (APAVORADO) - Você me gravou, sua vagabunda?

JANICE - Olha... VOCÊ ESTÁ CERTO! Desde quando você me seduziu com catorze anos, eu fui orientada a gravar. Todos os nossos encontros estão gravados. Inclusive, confissões suas do que você fez com a sua mulher, com a Sílvia, Arlete, Carmem e por aí vai.

ULISSES (BRAVO) - Você é uma ordinária!

JANICE - Pouco importa o que eu sou agora, Ulisses. O que interessa é que quem comanda a regra desse jogo sou eu... (GRITA) OTÁRIO!!!

Em Ulisses atarefado com a sua nova realidade imposta por Janice. Fecha em Janice se sentindo realizada.

FIM DO CAPÍTULO